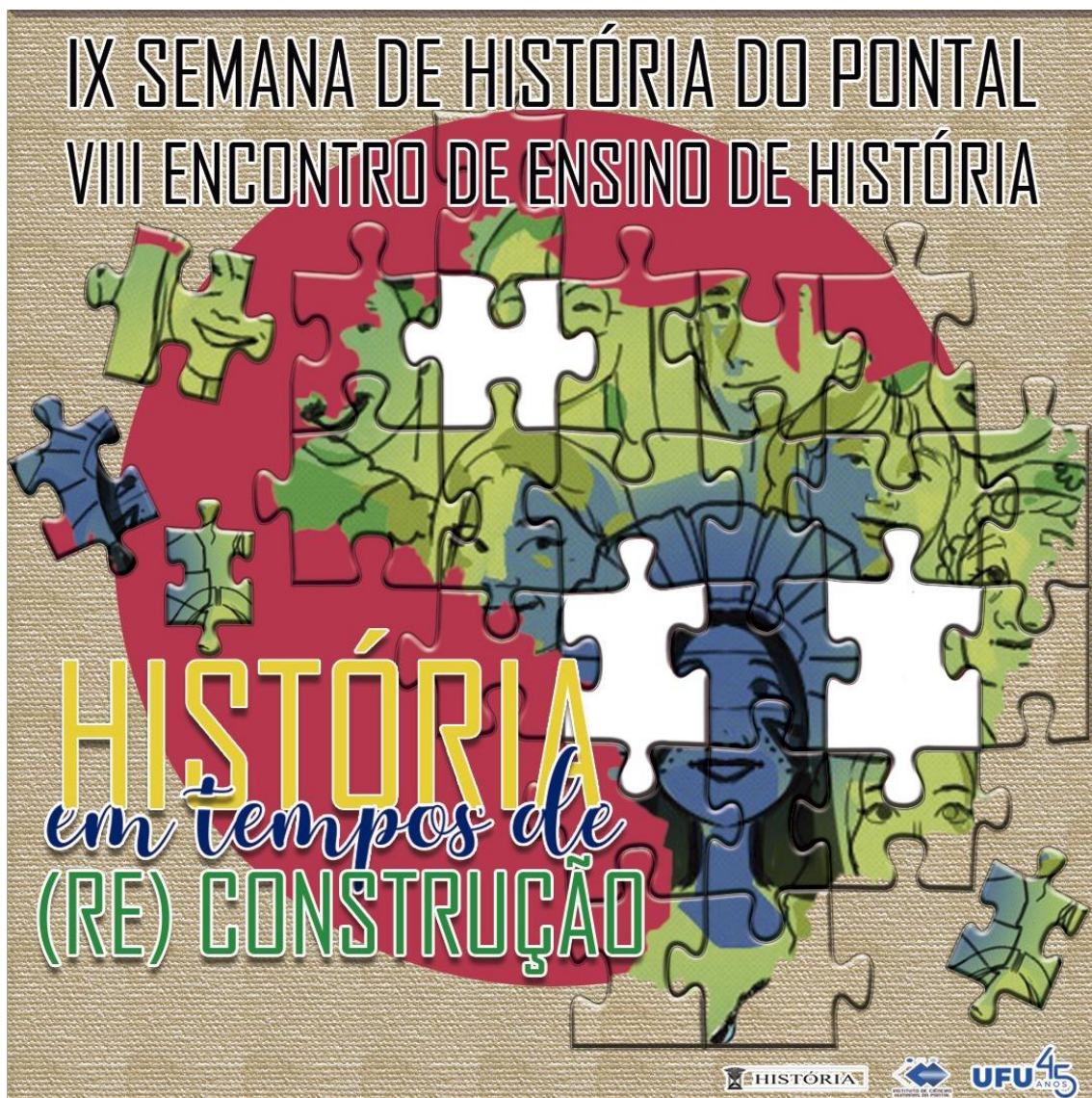


CADERNO DE PROGRAMAÇÃO – COMUNICAÇÕES LIVRES

SESSÃO 1



COMUNICAÇÕES LIVRES

Sessão 1

24/10/2023

Coordenação: Sandra Alves Fiuza



PROGRAMAÇÃO

LINK DE ACESSO A SALA: <https://conferenciaweb.rnp.br/ufu/comunicacoes-livres-ix-semana-de-historia-do-pontal>

TERÇA-FEIRA, 24 DE OUTUBRO – 14H00	
<i>A Manifestação Política da Década de 1970: uma análise do álbum Animals (1977) da banda Pink Floyd</i>	<p>Marina Maria Vieira Gomes Lorrayne Aparecida Moura Terrezza Adriel Henrique de Andrade Universidade Federal de Uberlândia</p>
<i>O conflito de Canudos entre perspectivas e possibilidades: o livro didático de História como espaço privilegiado de análise</i>	<p>William Leal Santo Pietro Geovanna de Lourdes Alves Ramos Universidade Federal de Uberlândia</p>
<i>Ensino De História E Uso De Mídias Sociais Como Mediadoras Da Relação Ensino Aprendizagem A Partir Do Uso Da Plataforma Tik Tok</i>	<p>Luis Fernando Santos Vale Universidade Federal do Maranhão</p>
<i>Trilhando Histórias, Desafiando Hegemonias: A Residência Pedagógica na Formação de Professores</i>	<p>Luana Regina Mendes Rafael Preceptora do programa Residência Pedagógica - História Geografia</p>

A Manifestação Política da Década de 1970: uma análise do álbum Animals (1977) da banda Pink Floyd

**Marina Maria Vieira Gomes
Lorrayne Aparecida Moura Terrezza**



Adriel Henrique de Andrade

Universidade Federal de Uberlândia

Resumo: Este trabalho foi realizado na disciplina de Contemporânea II, no curso de história e trabalha, a partir do recorte histórico proposto, as manifestações políticas da década de 1970, a partir de uma análise do álbum *Animals* (1977), da banda Pink Floyd. A proposta é justamente entender a geração do pós-guerra na Grã-Bretanha, onde emergia a indignação dos jovens para além do óbvio dos terrores da Guerra Fria, a violência britânica em suas colônias, em especial à Índia. O movimento de contracultura britânico no âmbito da música, tem como um dos principais percussores o rock inglês, resultado das manifestações desse período. Uma das principais destas, é o Pink Floyd, que surgiu no ano de 1965, criada pelos ingleses Syd Barrett (vocalista e guitarrista), Nick Mason (baterista), Roger Waters (baixista e vocalista) e Richard Wright (tecladista e Back). O grupo também passou por modificações em um entre e sai de integrantes, e novos líderes que modificaram o estilo musical, sendo um dos principais Roger Waters, que assumiu a liderança em 1968, e alterou o estilo musical predominante do rock psicodélico, para um rock progressista que se utiliza muito da música experimental com um tom reflexivo e abordagem de questões sócio-políticas. É necessário entender essa trajetória para compreender como o disco *Animals*, lançado em 1977, se constituiu, considerado este, o segundo trabalho mais conceitual do grupo, seguido por *The Wall*. O álbum traz consigo uma crítica aos governos autoritários e ao grande crescimento da onda conservadora cristã, fruto dos acontecimentos da Guerra Fria, que contribuíram para a elaboração conceitual das faixas. O disco foi lançado no momento que Hobsbawm (1995) chamou de Década de Crise, um período crítico para os proletários, marcado pelo grande desemprego e baixos salários, o que inspirou a construção narrativa das faixas, tentando se apresentar para o público uma sociedade animalizada e dividida em três classes: os porcos, os cães e as ovelhas, inspirados no livro *A Revolução dos Bichos* (1945) e, em sua narrativa é possível perceber, os frutos da juventude que buscavam novos estilos considerados mais justos, com críticas aos valores e normas da sociedade. Todo o conceito e mensagem transmitida é perceptível desde a arte visual de sua capa até as 5 faixas que se complementam e, juntas, transmitem uma mensagem ao ouvinte. O disco ainda hoje é uma fonte que carrega as claras expressões dos movimentos sociopolíticos da época, conseguindo passar a sua mensagem carregada de críticas ao sistema autoritário. A obra da banda Pink Floyd se tornou para além de um álbum conceitual e aclamado, um disco que também não envelhece, atemporal, demonstrando a inconformidade com a situação que se encontram as massas, evidenciadas nas músicas



pelos autores a importância da união das classes dominadas para vencer os seus opressores políticos, a revolta e a inconformidade com a exploração das classes mais baixas contra os “porcos”, como algo inevitável e preciso.

Referências

PINK FLOYD. In: ANIMALS. Londres: Harvest Records, 1977.

NASCIMENTO, Bárbara Thays Santos do. Discurso e poder no álbum Animals, Pink Floyd . 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

RAMACCIATTE, Iury et al. Pink Floyd: uma análise do disco animals em diálogo com o contexto sociopolítico na década de 1970. 2020.

SILVA, Talles de Paula. A MÚSICA COMO PROTESTO NOS MOVIMENTOS DE CONTRACULTURA DOS ANOS 1960. Linguagem, Educação e Memória. Ed. 6. Mai.2014.

TIN TIN., Jaime Graciano; ROSSONI, Sandra dos Reis. Os anos dourados do capitalismo: breve abordagem sobre o crescimento capitalista. Unipar. v.7. n. 27. 1999.

O conflito de Canudos entre perspectivas e possibilidades: o livro didático de História como espaço privilegiado de análise.

William Leal Santo Pietro

Geovanna de Lourdes Alves Ramos



Universidade Federal de Uberlândia

Resumo: O propósito do presente trabalho consistiu em apresentar um debate historiográfico acerca do conflito rural de Canudos ocorrido na Primeira República (1889-1930), demonstrando como as diferentes interpretações propostas para o conflito sertanejo expressam-se ainda hoje na esfera sociopolítica da sociedade brasileira. Junto a isso, buscou-se apresentar uma breve discussão sobre as especificidades do livro didático de História, demonstrando-o como fonte importante no campo da história da educação e da cultura escolar, veículo de um sistema de valores, ideologias e cultura de determinada época e sociedade; sendo dessa forma, registro imprescritível para análise das possíveis interpretações do conflito sertanejo presentes na sociedade atual. A problemática que se apresentou ao longo do trabalho, buscou compreender e refletir o livro didático como espaço privilegiado para representação do conflito sertanejo de Canudos. Diante desses aspectos, propõe-se durante a realização da pesquisa uma metodologia de revisão bibliográfica tanto para o debate acerca das diferentes formas de interpretação do conflito, como para a discussão fomentada sobre o livro didático. Apesar do trabalho fazer parte de um esforço maior de pesquisa, no qual busca-se analisar as formas de representação do conflito sertanejo nos três livros mais distribuídos na Programa Nacional do Livro Didático, este apresenta importantes ponderações acerca dos avanços e limites historiográficos da guerra sertaneja, bem como uma importante discussão sobre o complexo processo de produção e consumo do livro didático.

Referências

ALONSO, Angela. As teorias dos Movimentos Sociais: um balanço do debate. Luvá Nova, São Paulo, 2009 p. 49-89.

BITTENCOURT, Circe M. F. Conteúdos e métodos de ensino de História: breve abordagem histórica. In: Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004, p. 31-55.

BITTENCOURT, Circe M. F. Livros e Materiais didáticos de História. In: Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004, p. 59-96.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular, 2018.



BOULOS, Alfredo J. A proclamação da República e seus desdobramentos. In: História, Sociedade e Cidadania. São Paulo: FTD, 2018, p. 27-41.

BUENO, Eliene. A formação da Primeira República no Brasil (1889 -1930). In: Coleção Alcance. São Paulo: Dangus, 2020, p. 191-208.

CARDOSO, Maria. Ensino de História e livros didáticos: desafios do tempo presente. ANPUH – Brasil, 30º simpósio nacional de História, Recife/PE, 2019.

FERREIRA, Jorge & DELGADO, Lucília A. N. O Brasil republicano (vol.1). O tempo do liberalismo excludente: da Proclamação da República à Revolução de 1930. 2º Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

GRINBERG, Lucia. História dos movimentos sociais: conceitos e definições In: História dos Movimentos Sociais no Brasil. Rio de Janeiro: Cederj, 2018, p. 7-36.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. Currículo Referência de Minas Gerais, 2018.

SCHMIDT, Maria; CAINELLI, Marlene. O livro didático e o ensino de História. In: Ensinar História. São Paulo: Scipione, 2006, p. 135-146.

Ensino De História E Uso De Mídias Sociais Como Mediadoras Da Relação Ensino Aprendizagem A Partir Do Uso Da Plataforma Tik Tok

Luis Fernando Santos Vale

Universidade Federal do Maranhão



Resumo: O presente trabalho é fruto do projeto de ensino intitulado “Ensino de História e Sensibilidades: a sala de aula sob outra perspectiva”, aprovado no edital PROAES Nº 11/2021. Desta maneira, através deste estudo objetivamos contribuir e promover para ampliar os debates e discussões em torno do campo teórico metodológico do ensino de história e as sensibilidades. Portanto, buscamos aprofundar, ancorados nas sensibilidades, metodologias que poderiam impactar de forma positiva no ensino de história e que nos possibilitasse estimular a reflexão e compreensão do (a) aluno (a) de forma que ele pudesse desejar e ansiar por aula de história que despertasse o seu senso crítico ao mesmo tempo que afasta a ideia de uma aula tradicional, monótona. Para tanto, foi realizado levantamento bibliográfico para referencial teórico sobre conceito de sensibilidades e das sensibilidades enquanto método de ensino de História e da aplicação do presente campo metodológico. Desta maneira, nos propomos ancorados pelo conceito das sensibilidades para realizar um estudo sobre o uso de imagens nas aulas de História a partir do uso das mídias sociais como ferramenta didático pedagógica em sala. Portanto, compreendemos que a sala de aula, e mesma relação ensino-aprendizagem, não são estáticos e desse modo, estão sujeitas às transformações do local e contexto em que estão inseridos. Assim sendo, as mídias sociais ganham relevância no contexto do ensino em mundo cada vez mais conectado. Ademais, em um contexto em que cada vez mais temos acesso às mídias sociais, estas não devem ser vistas como inimigas ou mesmo um obstáculo ao ensino e aprendizagem, mas como uma ferramenta em potencial para o estímulo e o despertar do aluno para a aula.

Referências

AMORIM, R. M. de; SILVA, C. G. da; O uso das imagens no Ensino de História: Reflexão sobre o uso de imagens dos povos indígenas. *História & Ensino*, Londrina, V. 22, n. 02, p. 165-187, Jul/Dez. 2016.

BENJAMIN, Walter, 1892-1940; Sobre o conceito de História [recurso eletrônico]: Edição crítica/Walter Benjamin; Organização e tradução Adalberto Müller, [notas] Márcio Seligmann-Silva. - 1. ed. - São Paulo : Alameda, 2020.



FONSECA, Selva Guimarães; Didática e prática de Ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados/Selva Guimarães Fonseca, - Campinas, SP: Papirus, 2003. - (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico)

GUIMARÃES, A. L.; SILVA, S. A. R. da; FERNANDES, A. do A.; PAIXÃO, A. C. da S.; DUARTE, A. R. T. da S.; MARTINS, T. R. G. Dificuldades na Aprendizagem Frente às Novas Tecnologias Educacionais. Epitaya E-books, [S. l.], v. 1, n. 9, p. 180-192, 2022. DOI: 10.47879/ed.ep.2021304p180. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/250>. Acesso em: 15 fev. 2022.

JUNIOR, A. dos S. S; Ensino de História e sensibilidade: O ver, o ouvir e o imaginar nas aulas de História. História & Ensino, Londrina, V. 25, n. 02, p. 167-190, Jul/Dez. 2019.

LITZ, V. G. O uso da Imagem no ensino de História. 2009b. Curitiba. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1402-8.pdf>> Acesso em: 04 Jun. 2022.

MONTEIRO, J. C da S; Tik Tok como novo suporte midiático para a aprendizagem criativa. Revista latino-Americana de estudos científicos, V. 01, n.02, p. 05-20, MAR/ABR. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/ipa/article/view/30795>. Acesso em: 04 Jun. 2022.

POLICARPO, L. K. S; AZEVEDO, L. F; MATOS, S. R; O uso da rede social Tik Tok: uma estratégia interativa para o despertar da leitura. Research, Society and Development; Vol 10, N° 13, 2021. Disponível em: https://redib.org/Record/oai_articulo3480965-o-uso-da-rede-social-tik-tok-uma-estrategia-interativa-para-o-despertar-da-leitura. Acesso em: 04 Jun. 2022.

SILVA, E. O; Relações entre imagens e textos no ensino de História. Sæculum – Revista de História, [S. l.], n. 22, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/srh/article/view/11497>. Acesso em: 15 Fev. 2022.

SILVA, E; Os povos indígenas e ensino de história: subsídios para a abordagem da temática indígena em sala de aula. História & Ensino, Londrina, V. 08, p. 45-62, Out. 2002.

Trilhando Histórias, Desafiando Hegemonias: A Residência Pedagógica na Formação de Professores

Luana Regina Mendes Rafael



Preceptora do programa Residência Pedagógica - História Geografia

Resumo: A presente comunicação tem como objetivo central construir uma análise profunda do Programa de Residência Pedagógica (RP) como um ponto de partida para a elaboração de um projeto de resistência. Para atingir esse objetivo, este texto foi pensado em três momentos com o intuito de organizar a presente reflexão. O primeiro momento se resume no histórico da Residência Pedagógica na área da educação no Brasil, proporcionando um panorama completo das raízes e evolução dessa abordagem na formação de professores. No segundo momento buscaremos concentrar-se na análise minuciosa da proposta do edital CAPES 06/2018, um marco fundamental na implementação do Programa de Residência Pedagógica. E para finalizar buscaremos refletir sobre os princípios orientadores para a formulação de uma proposta de Residência Pedagógica que não apenas se oponha ao atual paradigma, mas também proponha uma alternativa contra-hegemônica. Desta forma, buscaremos a construção de uma narrativa sólida e uma base conceitual robusta que respalde a formulação de uma Residência Pedagógica transformadora, capaz de resistir às atuais tendências hegemônicas e promover uma educação de qualidade, crítica e emancipadora para os professores e, por extensão, para toda a sociedade. É importante ressaltar que a hegemonia não se manifesta apenas no consentimento ativo no discurso, mas, principalmente, na ação política e no cotidiano da sociedade. Ela é um processo pedagógico, no sentido de que envolve a educação e a persuasão das pessoas em relação a certas ideias e valores. Isso ocorre por meio de diversos mecanismos, como a mídia, a educação formal, os discursos políticos e a cultura em geral.

Referências

ALTHAUS, M. T. M. Didática: da análise de suas contribuições nos cursos de Licenciatura da Universidade Estadual de Ponta Grossa à análise de suas repercussões na prática pedagógica do professor de escola pública. Dissertação (Mestrado). UEPG. 1997. 140 p. ANFOPE. Documentos finais dos VI, VII, VIII, XI, X, XI, XII, XIII, XIV, XV, XVI, XVII, XVIII Encontros Nacionais da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da educação, 1992, 1994, 1996, 1998, 2000, 2002, 2004, 2006, 2008, 2010, 2012, 2014, 2016.

Brasil. Edital CAPES 06/2018 que dispõe sobre a Residência Pedagógica. Disponível em <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-esidencia-pedagogica.pdf>. Disponível em 03 de Outubro de 2023.